

## CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCENCIA: RAZÕES E CONSEQUÊNCIAS<sup>1</sup>

Barbara Fernanda Silva Araujo<sup>1</sup>

Thais Caroline de Albuquerque Almeida<sup>1</sup>

Silmara Quintana<sup>2</sup>

1 Discentes do Curso de Serviço Social da UNIP Campus Campinas.

2 Docente, orientadora e coordenadora do Curso de Serviço Social da UNIP Campus Campinas.

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar e problematizar a questão do consumo de álcool na adolescência. O consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes tem crescido no país e no mundo, diante do consumo de álcool os jovens se expõem a situações de risco. A ingestão prematura gera problemas imediatos e futuros na vida do adolescente que segue nessa rotina. Tendo isso em vista, por que os adolescentes ainda consomem bebidas alcoólicas? Será que esses jovens sabem o risco que eles se expõem ao consumir tais substâncias? Pesquisas apontam que mais de 63% dos adolescentes já fizeram consumo de bebida alcoólica alguma vez na vida, e 47% já sofreram algum episódio de embriaguez na vida. Esse problema social e mundial reflete problemas de saúde, no desenvolvimento e uma possível dependência de álcool no futuro. Sob a influência de álcool os adolescentes podem ficar mais agressivos, se expondo a situações de briga, violência e até mesmo acidentes. Outro problema que o consumo de álcool no meio adolescente pode causar é o sexo não consensual e desprotegido, que trazem consigo doenças infecciosas, gravidez indesejada, entre outras consequências. A partir disso percebemos a importância de identificar o que leva os jovens a iniciar o consumo de bebidas alcoólicas e as consequências relacionais, inter-relacionais e sociais desse ato. Para a coleta dos dados foi utilizado o método dialético-crítico com abordagem quanti-qualitativa. A partir dos dados coletados pode-se observar um crescimento em relação ao consumo de bebidas alcoólicas pelos jovens, principalmente em relação ao sexo feminino, consumo esse que gera preocupações e está cada vez mais aceito pelas famílias e pela sociedade.

Palavras-chave: Adolescentes. Consumo prematuro de álcool. Famílias.

### ABSTRACT

The present work aims to show and discuss the issue of alcohol consumption in adolescence. We know that the consumption of alcoholic beverages by teenagers has grown in our country and in the world. In view of the consumption of alcohol, young people are exposed to dangerous situations. Premature ingestion generates immediate and future problems in the life of the teenager who follows this routine. Bearing this in mind, why adolescents still consume alcoholic beverages? Research indicates that more than 63% of adolescents have consumed alcohol at some time in their lives, and 47% have already suffered some episode of drunkenness in their lives. This social and global problem reflects problems of health, development and a possible dependence on alcohol in the future. Under the influence of alcohol, adolescents can become more aggressive, which can lead to fights between them and even accidents. Another problem that alcohol consumption in adolescents can cause is non-consensual and unprotected sex, which brings with it infectious diseases that can cause problems for the lives of these young people.

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado a partir do TCC apresentado como requisito para título de bacharelado em Serviço Social.

With this in mind, we realize the importance of identifying what leads young people to start consuming alcoholic beverages and the relational, inter-relational and social consequences. For data collection, the dialectical method was used with a quantitative and qualitative approach, from the data collected can be observed a growing to the consumption of alcoholic beverages by young people, a consumption that generates concerns and is increasingly accepted by families and society.

Key words: adolescents; premature alcohol consumption; familys.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **O contexto histórico do alcoolismo**

O alcoolismo não é um problema da contemporaneidade, acredita-se que esse problema surgiu a 10 mil anos A.C. a partir de um processo de fermentação, junto com a cerâmica e a agricultura. “Já havia nos tempos pré bíblicos, tecnologia para produzir álcool; o alcoolismo, entretanto, como o entendemos hoje, é um conceito, mais recente, pós revolução industrial.” (LARANJEIRAS e PINSKY, 2012 p.9)

Era comum a produção de vinho na Grécia e em Roma, por sua importância religiosa e social, nas mitologias Grega e Romana existe menção de celebrações a Deuses como Dionísio para os gregos e Baco para os romanos, que era o deus do vinho, logo, essas festas eram regadas a vinhos. As pessoas participantes de tais festas que se embriagavam, acabavam sendo rejeitadas por esses povos.

A partir da revolução industrial inglesa, alguns fatores contribuíram para mudar o caráter do uso do álcool pela sociedade. Em primeiro lugar, passou-se a produzir álcool não mais de forma artesanal, mas industrialmente, em grandes quantidades. Além disso, modificou-se também o tipo de bebida fabricada, em virtude da criação de tecnologia para produzir destilados na forma de gim, com um conteúdo alcoólico muito maior. Depois, com o aumento da produção, o preço do álcool diminuiu muito, facilitando o acesso ao produto por parte de um maior número de pessoas (LARANJEIRAS e PINSKY, 2012, p.9).

A revolução industrial trouxe uma nova modelagem social. As pessoas que antes costumavam se concentrar em campos e fazendas, começaram a ir para as cidades gerando uma maior concentração urbana,

O álcool que até então era uma bebida a ser consumida durante as refeições, e que por muitos séculos foi fonte de água menos contaminada possível para se beber passou a ser uma bebida forte que podia ser comprada por preço baixo, por muitas pessoas que buscavam essencialmente a intoxicação (LARANJEIRAS e PINSKY, 2012, p. 10).

Foi a partir disso que o uso e abuso de bebidas alcoólicas para alguns passou a ser considerado doença e confusão, podendo ser observado a partir do consumo de bebidas alcoólicas alterações mentais

e até mesmo físicas. A partir do século XX alguns países como por exemplo a França, passaram a ter idade mínima de 18 anos para o consumo de álcool. Em 1967 o alcoolismo foi considerado pela Organização Mundial da Saúde como uma doença, sendo anexado a classificação internacional de doenças a partir da 8ª conferência mundial.

### **O contexto social do alcoolismo**

O álcool é considerado uma droga psicotrópica, pois atua no sistema nervoso central, causando mudança no comportamento de quem a consome. Porém é uma droga lícita que além de socialmente aceita é incentivada, a ponto de as pessoas precisarem justificar o motivo pelo qual não bebem, como por exemplo em um encontro entre um grupo de pessoas quando há alguém que diz não beber, logo ela é questionada “Por que você não bebe?”

O termo “beber socialmente” é comum para se referir a beber moderadamente ou em situações esporádicas.

A associação entre o beber moderado e contextos sociais está bastante consolidada na literatura. No entanto, uma pesquisa mostrou que, mesmo na ausência dos efeitos químicos do álcool, beber com os amigos e em ambientes de consumo pode ser suficiente para beber mais<sup>1</sup>. Isto sugere que nem sempre beber em um ambiente social é garantia de que o consumo seja moderado (CONTEXTOS do consumo do álcool. São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, 2020, n.p).

A naturalização social do consumo da bebida alcoólica torna difícil convencer a sociedade que o uso abusivo do álcool conduz ao alcoolismo, também conhecido por síndrome da dependência do álcool, que na maioria dos casos se dá quando o indivíduo além de se tornar dependente do álcool, deixa de cumprir suas obrigações familiares e sociais.

Doença crônica, primária, com fatores genéticos, psicossociais e ambientais influenciando seu desenvolvimento e manifestações. A doença é geralmente progressiva e fatal. É caracterizada pela falta de controle sobre a bebida, pré-ocupação com a droga álcool, uso de álcool apesar das consequências adversas, e distorções no pensamento, negação notável. Cada um destes sintomas pode ser contínuo ou periódico (BRASIL, 2020).

São diversas as razões pelas quais as pessoas bebem e estão ligadas às sensações de relaxamento e bem-estar momentâneos que o álcool proporciona como forma de enfrentar problemas ou socializar. Assim, de forma geral, na ótica moral o alcoolista é visto como viciado, como único responsável por sua condição e incapaz de mudar a situação por falta de força e de vontade, sendo alvo de visões estereotipadas da sociedade, quando na verdade o alcoolismo está associado a fatores culturais, sociais e

familiares, que têm influência nos estágios do desencadeamento, no desenvolvimento e na recuperação do usuário.

### **Uso e Abuso de bebidas alcoólicas na adolescência**

O consumo de álcool entre jovens tem se tornado cada vez mais comum. Este consumo é uma expressão da questão social que pode culminar em violência, estupro, gravidez precoce e indesejada, problemas familiares, problemas na vida social, no desenvolvimento cognitivo e físico dos jovens e no desenvolvimento escolar. O alcoolismo pode levar ao consumo de outras drogas, causando problemas mais severos para a família e para a vida do jovem. “Os adolescentes vivenciam intensas mudanças físicas, psicológicas e sociais, passando por uma fase que associa-se não apenas à experimentação de álcool mas ao beber perigosamente” (KUNTSCHE, et. al., 2015, n.p).

O tema gera preocupação aos profissionais da saúde, pois quanto mais cedo o jovem começa a consumir bebidas alcoólicas, maiores podem ser as consequências.

Além da alta prevalência do consumo de álcool por adolescentes, dois outros fatores são relevantes: a idade de início do uso de álcool e o padrão de consumo. Estudos sugerem que a idade de início vem se tornando cada vez mais precoce – no Brasil, e a média de idade para o primeiro uso de álcool é 12,5 anos. Por sua vez, quanto mais precoce a experimentação, piores as consequências e maior o risco de desenvolvimento de abuso e dependência de álcool (LARANJEIRAS, et.al., 2007, p. 397).

Fatores como: traços de personalidade, vontade de assumir riscos e testar limites e até mesmo fatores hereditários são influências ou requisitos para o início precoce do consumo de bebidas alcoólicas.

O uso de álcool tem início bastante precoce na vida desses adolescentes: 32,8% dos estudantes de 10 a 12 anos já fizeram uso de álcool. A média de idade observada para primeiro uso foi de 12,35 anos (DP=2,72), e a mediana, de 13 anos, e mais da metade dos estudantes (63,3%) iniciou o uso de álcool antes dos 14 anos. Considerando todos os estudantes que já beberam, 99,1% experimentaram bebida alcoólica antes dos 18 anos (LARANJEIRAS, et. al., 2007, P. 400).

A propaganda de bebidas alcoólicas também é uma considerável fonte de apresentação para os jovens; elas trazem uma ideia de aceitação do consumo e até mesmo uma sensualidade e poder para quem consome, podendo influenciar no consumo de tais substâncias pelos jovens.

Todas as formas de propaganda (televisiva, escrita e relacionada a eventos esportivos e musicais) estiveram relacionadas de forma estreita com o uso de álcool no ano posterior. Apesar da exposição à televisão não se mostrar ligada ao hábito de beber, a exposição a programas televisivos específicos do tipo MTV, por exemplo, esteve associada com o comportamento de consumo (ELLICKSON, et.al., 2005, n.p ).

Segundo ELLICKSON, et.al., 2005 o efeito da propaganda é diferente entre os gêneros, as meninas costumam prestar mais atenção nas propagandas de bebidas alcoólicas, porém elas são menos influenciadas por elas, já os meninos sofrem uma influência mais direta.

Além disso, o uso e abuso de bebidas alcoólicas podem se iniciar no contexto familiar, em festas de família ou em casa. Os hábitos familiares e parentais estão diretamente ligados a idade em que o adolescente inicia o consumo de bebidas alcoólicas, quantidade de bebidas alcoólicas estocadas em casa, histórias eufóricas contadas pelos familiares que envolvem o consumo, quantidade de vezes em que a família costuma se reunir para beber e a prática social de deixar com que os adolescentes experimentem as bebidas, são fatores que introduzem os jovens ao consumo que por ser algo comum socialmente acaba passando despercebido pelos membros das famílias.

Quanto ao contexto do primeiro uso, 40,4% dos alunos relataram que familiares foram os primeiros a lhes oferecer bebida alcoólica, em seguida estão os amigos (35,5%), iniciativa própria (14,9%) e por outros indivíduos (9,2%). No tocante ao ambiente do primeiro episódio de uso, 42,6% reportaram terem bebido na própria residência, 26,5% na casa de amigos, 18% em bares ou casas noturnas e 12,9% em outros locais, tais como festas e casas de parentes (LARANJEIRAS, et. al., 2007, p. 400).

Normalmente são os meninos que costumam fazer um consumo maior de bebidas alcoólicas, porém esse consumo também tem crescido entre as meninas. As bebidas mais consumidas por eles são a cerveja e destilados. Os efeitos das bebidas no organismo masculino e feminino são diferentes, segundo Laranjeiras e Pinsky:

As diferenças na quantidade de consumo de álcool não prejudicial à saúde para homens e mulheres são atribuídas a vários fatores. Em primeiro lugar, as mulheres teriam maior proporção de gordura corpórea, o que faria com que o álcool atingisse maiores concentrações no sangue. Além disso, as mulheres absorvem maiores quantidades de álcool, em comparação aos homens. Assim, entre mulheres e homens com mesmo peso corporal, é nelas que o álcool provoca maiores danos físicos (LARANJEIRAS E PINSKY, 2019, p. 14).

As consequências do uso e abuso de bebidas alcoólicas na adolescência podem ser severas ao desenvolvimento do indivíduo, além de duradouras ao cérebro. O consumo de álcool precoce desencadeia uma maior possibilidade de alcoolismo, jovens que começam o consumo antes dos 15 anos tem uma tendência quatro vezes maior de desenvolver dependência do álcool e outras substâncias psicoativas.

Mesmo que esse consumo seja interrompido ao longo dos anos, as consequências e danos ao corpo e ao cérebro costumam persistir ao longo dos anos.

No Brasil a fiscalização e o controle para o consumo de bebidas alcoólicas são fracos; é comum ver adolescentes comprando bebidas livremente sem nenhum tipo de restrição, apesar da lei nos dizer que a idade mínima para a compra e consumo de álcool é de 18 anos.

Art. 243. Vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar, ainda que gratuitamente, de qualquer forma, a criança ou a adolescente, bebida alcoólica ou, sem justa causa, outros produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica:

Pena - detenção, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa, se o fato não constitui crime mais grave.

Art. 2º A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 258-C:

Art. 258-C. Descumprir a proibição estabelecida no inciso II do art. 81:

Pena - multa de R\$ 3.000,00 (três mil reais) a R\$ 10.000,00 (dez mil reais);

Medida Administrativa - interdição do estabelecimento comercial até o recolhimento da multa aplicada (BRASIL, 2015).

O valor de comercialização da bebida alcoólica no Brasil também é de grande influência para o consumo precoce, as bebidas alcoólicas serem vendidas por preços baixos facilitam a compra por parte dos jovens.

Uma pesquisa realizada por nossa equipe em Diadema e Paulínia, duas cidades paulistas, mostrou que os entrevistados adolescentes conseguiram comprar bebida alcoólica em 95% dos estabelecimentos visitados (mundialmente, a taxa aceitável é de 10%), o que denota total descontrole da situação.

Na verdade, vivemos num mercado descontrolado, estrategicamente favorecido pela indústria do álcool. No Brasil, há um milhão de pontos de venda de álcool, um para cada 180 mil habitantes, a propaganda é bastante intensa, o preço é baixo e prevalece a falta de controle sobre a comercialização da bebida para menores de idade. (LARANJEIRAS, 2020, n.p).

A exposição ao álcool na adolescência aumenta significativamente o risco da dependência futura, expor bebidas alcoólicas aos jovens com o cérebro em formação, faz com que eles valorizem o prazer químico, principalmente na época do estirão da puberdade.

Por isso, se comparada com a dos adultos que é de 11%, a prevalência do alcoolismo é baixa na adolescência, gira em torno de 2%, 3%. Mas, se levarmos em conta que os adolescentes estão começando a beber cada vez mais cedo, com certeza, as taxas de dependência do álcool vão subir muito nessa população de jovens que começou a beber cedo (LARANJEIRAS 2020, n.p).

### **Família: Estrutura e relações diante do alcoolismo**

Cada adolescente assim como cada ser humano, tem suas características físicas, sociais e emocionais influenciáveis por fatores externos, porém cada um recebe e reage de uma forma singular a essas influências. São protagonistas do seu processo de formação. Olhando os aspectos da individualidade, é preciso ressaltar que os adolescentes não são um recipiente passivo ou objeto controlado por influências familiares ou sociais e nem por determinações externas (SCHENKER e MINAYO 2005, p. 712).

Apesar da problemática não ser reduzida ao contexto familiar, este possui um efeito durável no que se diz respeito ao desenvolvimento das potencialidades das crianças e dos adolescentes. Vínculos familiares fragilizados; ausência de apoio da família; conflitos culturais de geração; a falta de comunicação e de direcionamento sobre questões pessoais e sociais como o fator drogas são elementos que potencializam as chances do adolescente iniciar ou continuar o uso do álcool. “A família tem um papel crucial: quando cuidadora, afetiva, amorosa e comunicativa, possui mais chances de promover condições de possibilidades para o desenvolvimento saudável dos filhos” (SCHENKER; MINAYO, 2005, p.715).

Fatores biológicos e psicológicos devem ser levados em consideração no que concerne ao desenvolvimento do alcoolismo, porém ambos não podem ser considerados determinantes únicos para essa problemática de forma que considerar o fator biológico como único determinante para o alcoolismo, tendo como potencial pessoas que têm parentes usuários de álcool, por exemplo, é afirmar que ninguém poderia consumir nenhum tipo de bebida alcoólica por aumentar as chances do sujeito e seus familiares desenvolverem a doença. Já o fator psicológico como responsável absoluto pelo desenvolvimento da doença, também é uma afirmativa equivocada, segundo Laranjeira (2019), nem todas as pessoas que passam por situações conflituosas e de sofrimento lidam com essas questões fazendo consumo do álcool.

Assim, seria possível prevenir o alcoolismo desenvolvendo estratégias para lidar com dificuldades, momentos ruins e ansiedade, evitando que estes fatores provoquem o consumo abusivo de bebidas alcoólicas. Isso, obviamente, não é fácil, mas abre uma possibilidade de atuação. A família pode ter aí um papel facilitador importante (LARANJEIRAS; PINSKY, 2019, p.33).

### **A atuação do Serviço Social na atenção do alcoolista e de sua família**

O alcoolismo não é só um problema de saúde pública, mas também é um problema social. A atuação do Serviço Social diante da situação de alcoolismo se dá a partir do momento em que este problema não afeta apenas a pessoa, mas todo o contexto familiar e social em que ela vive, gerando conflitos e vulnerabilidades. “Os assistentes sociais trabalham com a questão social na suas mais variadas expressões quotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública, etc” (IAMAMOTO, 1997, p. 14).

O reconhecimento de que o consumo de álcool e outras drogas refere-se a um fenômeno com múltiplas causas e consequências nas vidas das pessoas e suas famílias remete naturalmente para a construção de alguns consensos como, por exemplo: para o entendimento de que a intervenção não é campo de atuação exclusivo de uma única política pública e/ou de uma disciplina; para fazer frente aos seus múltiplos aspectos é preciso políticas capazes de reconhecer as questões de

saúde pública, segurança e exclusão social, cujos usuários e suas famílias encontram-se em situação de vulnerabilidade, risco por direitos violados. Esta realidade impõe ao poder público ações articuladas e integradas, envolvendo amplos setores do Estado e da sociedade na perspectiva da prevenção, do tratamento, de cuidados, de proteção social e segurança, buscando garantir direitos e contribuir para a construção da autonomia (BRASIL, 2016, p. 10).

O Serviço Social deve trabalhar no processo de tratamento dessa doença junto a uma equipe interdisciplinar, no CAPS ad que é o serviço público de referência para o atendimento e tratamento de alcoolistas e usuários de substâncias psicoativas, a equipe é composta por assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional, enfermeiros, pedagogos e outros profissionais necessários ao projeto terapêutico. A equipe interdisciplinar trabalha com o intuito de auxiliar, acolher e trabalhar junto ao alcoolista e sua família.

Se faz necessário que o tratamento e a prevenção ao alcoolismo ocorra em um trabalho interdisciplinar, pois esse modo de trabalhar visa o bem comum em articulação com vários saberes profissionais, criando pontes e conhecimento para que o tratamento ocorra de forma mais eficaz.

Retomando o conceito, estamos definindo intersetorialidade ou transetorialidade como a articulação de saberes e experiências com vistas ao planejamento, para a realização e a avaliação de políticas, programas e projetos, com o objetivo de alcançar resultados sinérgicos em situações complexas. (INOJOSA, 2001 p. 105)

A família é parte fundamental e não deve ser excluída dos processos de tratamento, as intervenções devem ser realizadas em toda a realidade do indivíduo para que o tratamento tenha maior eficácia e quando for reinserido em seu convívio social não volte aos velhos hábitos.

Neste contexto, nos serviços da Assistência Social, a escuta qualificada dos profissionais pode se desdobrar em uma ampliação do olhar para as vulnerabilidades da família, no entendimento de suas histórias de vida, dos pactos e alianças, do sofrimento compartilhado e da necessidade de uma intervenção mais ampla, considerando a complexidade das relações familiares e das variáveis que ali interferem, participando ativamente dos cuidados coletivos, contribuindo para atenuar sofrimentos, restabelecer vínculos e ampliar as redes de proteção social, independência e autonomia no território (BRASIL, 2016, p. 18).

A família também é parte afetada diretamente na situação do alcoolismo, sendo assim também necessita de tratamento e acompanhamento. Este processo se dá a partir da fragilidade dos vínculos gerada pela situação do alcoolismo, com intuito de reestruturação e autonomia do usuário e de sua família. A volta à vivência social pode ser possibilitada à família e ao indivíduo pelo assistente social que deve trabalhar respeitando o código de ética, junto à psiquiatria e outros serviços.

Diante da magnitude do problema, do reconhecimento de suas conseqüências na família e da importância da inclusão da família no processo de tratamento, temos buscado compreender e



intervir nas condições de vulnerabilidade de famílias que vivenciam a experiência de alcoolismo na família (FILIZOLA, et. al., 2006, p. 661).

O trabalho do assistente social com o adolescente usuário de substâncias psicoativas e sua família deve ser pautado no respeito ao sujeito, suas demandas, sua etnia e religião. Exercer sempre o olhar ampliado a demanda das famílias e suas necessidades.

A assistência social tem um papel fundamental no tratamento da pessoa em situação de uso e abuso de bebidas alcoólicas, tanto no sujeito como na família, com o intuito de fortalecer vínculos familiares e sociais, autonomia, reinserção do indivíduo na sociedade e garantia de direitos desses cidadãos.

Nas situações de vulnerabilidade e risco que envolva consumo de álcool e outras drogas, é importante lembrar que os fatores socioeconômicos, políticos e culturais do território e as novas demandas do mundo contemporâneo, também, influenciam na organização das estratégias e ações das diversas políticas públicas, em particular da Assistência Social na perspectiva de garantir a proteção social. Esta perspectiva deixa claro não ser mais possível a atuação isolada de uma única política, o que requer uma atuação interdisciplinar das equipes, conhecimento e aprofundamento sobre as dimensões dos fenômenos envolvidos, suas percepções sobre os usuários, suas famílias e a sociedade e as interações no território, permitindo melhor atuação profissional, evitando posturas estigmatizantes e culpabilizadoras geradoras de desproteções (BRASIL, 2016, p. 113).

O trabalho dos assistentes sociais com os usuários de álcool é um desafio, tanto por não ser um campo muito explorado, quanto pela proibição do uso de tal substância por menores de idade. O que acaba dificultando a chegada dos dependentes aos centros de tratamento e ajuda por vergonha dos julgamentos vindos da sociedade e família. Esse julgamento se dá principalmente pelo fato da sociedade estereotipar esses dependentes como “marginais”.

Entretanto, sabemos a complexidade que envolve o processo de dependência, e dessa forma, muitas vezes os profissionais sentem-se fracassados ou individualizam ainda mais a questão das drogas, culpabilizando os usuários de psicoativos como se o processo de dependência reduzisse apenas a vontade do indivíduo, e sair do “mundo das drogas” fosse apenas uma questão de escolha (OLIVEIRA, 2016, p. 6).

O profissional assistente social, que trabalha nessa área, também pode ser cercado pelo medo da não recuperação do usuário, que pode ter dificuldade no processo pela abstinência.

### **Metodologia da Pesquisa**

Para a realização desta pesquisa foi utilizado o método dialético, com abordagem quantiquantitativa. Analisamos a amostra de dados coletados, sendo o último estudo realizado em 2010

pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, em parceria com o Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas da Universidade Federal de São Paulo – CEBRID/UNIFESP; Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2015, com apoio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde, com o apoio do Ministério da Educação; estudo realizado pelo Centro de Informações Sobre Saúde e Álcool (CISA); Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2019, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes e suas famílias no cenário da pandemia. Também nos apropriamos de procedimentos bibliográficos de livros e artigos que chamam atenção para o alcoolismo e alcoolismo na adolescência. Apresentamos também o bullying como forma de adesão as bebidas alcoólicas e a preocupação da contaminação pelo vírus da AIDS, que vem crescendo entre os jovens e sendo potencializado pelo consumo de bebidas alcoólicas.

O tema mostra as consequências do uso de bebidas alcoólicas por adolescentes de 12 a 18 anos incompletos com o objetivo de apontar o quão preocupante tem se tornado o cenário do consumo de bebidas alcoólicas por parte dos adolescentes no Brasil; Consumo esse que pode causar dependência e um grande problema no desenvolvimento físico e cognitivo desses adolescentes.

Problematizou-se que o consumo de bebidas alcoólicas por parte dos adolescentes no Brasil tem crescido em níveis preocupantes, pelo menos 50% dos adolescentes no nosso país já experimentaram algum tipo de bebida alcoólica, e já experimentaram a embriaguez. Quais as questões vivenciadas pelos jovens e adolescentes que podem levar eles a esse consumo prematuro?

A hipótese é que o consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes, é a proximidade com colegas de classe e grupos de amigos com hábito de consumo da bebida, e há maior aceitação da família em relação ao consumo de álcool nos dias atuais.

### **Primeiro contato com a bebida alcoólica antes dos 18 anos de idade**

A adolescência é uma fase de mudanças no corpo e mente do indivíduo. É um período de transição e desenvolvimento da sua personalidade, da aceitação de si, das suas relações sociais e dos seus valores. Nesse estágio de ajustamento, é comum o adolescente sentir a necessidade de pertencer a algum grupo de pessoas da mesma faixa etária, sentimento que é acentuado em vista da fase da infância. Como apontam alguns estudos, esses e outros fatores levam a tendência de início precoce de hábitos voltados ao consumo de bebidas alcoólicas.

De acordo com os dados levantados pelo CEBRID em 2010, 60,5% dos estudantes das escolas do Brasil que responderam ao questionário aplicado, fizeram uso de alguma bebida alcoólica na vida; e o mais preocupante é que 30,6% das crianças entre 10 e 12 anos de idade já tiveram esse contato com o

álcool. Esse número aumenta proporcionalmente a idade da criança e adolescente, tendo feito uso do álcool 69,1% dos adolescentes que têm entre 13 e 15 anos, 88,3% dos que têm entre 16 e 18 anos e 96,9% dos estudantes com 19 anos ou mais (CEBRID, 2010, pág. 27).

No Brasil, a pesquisa apresentada pelo PeNSE mostra que o percentual de crianças e adolescentes que tiveram o primeiro contato com o álcool precocemente aumentou para 61,4%, e, para o primeiro contato antes dos 14 anos de idade, a porcentagem se manteve em 30,6% (PeNSE, 2015, pág 88).

De acordo com o levantamento realizado em 2019 pelo PeNSE, “no Brasil o percentual de alunos que já experimentaram bebida alcóolica alguma vez na vida aumentou para 63,3%, tendo predominância em todos os estados brasileiros o sexo feminino” (PeNSE, 2019, pág 63). Além disso, também houve o aumento para 34,6% dos escolares que tiveram o primeiro contato direto com a bebida alcóolica antes dos 14 anos de idade, sendo 32,3% meninos e 36,8% meninas. Não basta ser um número alto, ainda há o fato de que houve crescimento principalmente em relação ao sexo feminino se comparado com os dados obtidos no ano de 2015, que foi de 32,1% para os meninos e de 29,2% para as meninas (PeNSE, 2019, pág. 74).

Segundo os dados, o número de adolescentes que têm o primeiro contato com a bebida alcóolica precocemente, parte faz essa experimentação ainda na infância, vem aumentando com o passar dos anos. Também é notável o crescimento desse consumo por parte principalmente das meninas.

A experimentação de bebidas alcóolicas foi de 63,3% para os escolares de 13 a 17 anos, variando de 55,9% nos escolares de 13 a 15 anos, atingindo 76,8% nos escolares de 16 e 17 anos. Esse indicador não mostrou diferenças estatisticamente significativas em relação aos dados apurados em 2015 para os escolares de 13 a 15 anos, apresentando um pequeno aumento para os escolares de 16 e 17 anos, que foi de 73,0% em 2015. A experimentação do álcool que em 2015 não apresentou diferenças estatisticamente significativas quanto ao sexo, ampliou sua diferença, ficando maior entre as mulheres que, em 2019, apresentaram um percentual de 66,9%, enquanto nos homens esse percentual foi de 59,6%. Esse mesmo indicador entre os escolares de 13 a 17 anos foi de 62,9% para as mulheres e 60,0% para os homens na PeNSE 2015 (BRASIL, 2019, p.75).

Gráfico 1: Total de jovens que já experimentaram bebidas alcóolicas, pesquisa CEBRID 2010



Gráfico 2: Percentual de jovens e crianças que já tiveram contato com bebidas alcoólicas CEBRID 2010

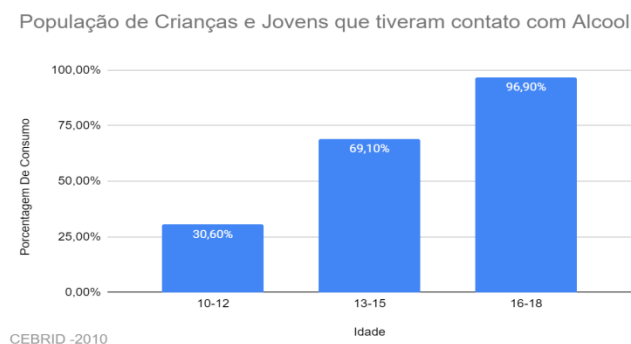


Gráfico 3: Comparativo, primeiro consumo de bebidas alcoólicas antes e depois dos 14 anos de idade PeNSE 2015.

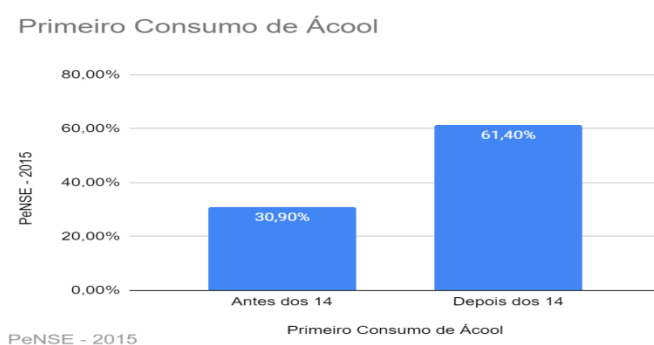


Gráfico 4: Comparativo consumo de bebidas alcoólicas antes e depois dos 14 anos CEBRID 2010 e PeNSE 2015

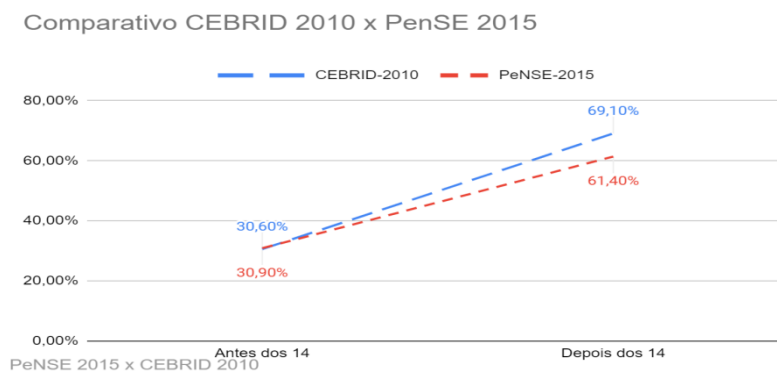


Gráfico 5: Comparativo do primeiro consumo de álcool com idade menor que 14 anos PeNSE 2015 e PeNSE 2019



### Adolescentes que vivenciaram situações de embriaguez

O crescimento do número de adolescentes que têm o primeiro contato com a bebida alcoólica, faz relação com o aumento do número de casos de uso abusivo e embriaguez. Em grupos de amigos dessa idade que a maioria faz uso da bebida, dificilmente haverá aqueles que não fazem uso, pois geralmente são influenciados a participar da cultura do grupo ou podem ser excluídos das atividades que o grupo realiza.

É muito comum os adolescentes falarem sobre “tomar um porre”, expressão da gíria popular que significa beber além dos limites do corpo, causando náuseas, fortes dores de cabeça e fadiga corporal. Muitas pessoas que passam por esse episódio relatam não se lembrar de acontecimentos no período em que estavam sob o efeito do álcool. Outros termos informais também são bastante utilizados para se referir a essa prática, como: chapar o globo, entornar o copo e encher a cara.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada em 2015, o percentual de adolescentes com idade entre 13 e 15 anos que já vivenciaram algum episódio de embriaguez foi de 24,1% e com idade entre 16 e 17 anos foi de 37,2%. Os escolares com idade entre 13 e 15 anos que já tiveram problemas com família ou amigos por consequência da bebida foi de 7,4% e com idade entre 16 e 17 anos foi de 12,4% (BRASIL, 2015, pág. 88). Já na PeNSE de 2019, 47% dos estudantes que já consumiram bebidas alcoólicas alguma vez na vida já vivenciaram a embriaguez ao menos uma vez, não havendo diferença significativa entre os sexos; e 15,7% já se envolveram em briga, em conflitos familiares ou se ausentaram da aula ao menos uma vez em consequência de terem feito uso de bebida alcoólica, de modo que entre as meninas foi 17,1% e entre os meninos 14,0% (Brasil, 2019, pág. 75).

Gráfico 5: Episódios de violência relacionados ao consumo de álcool e episódios de embriaguez PeNSE 2015

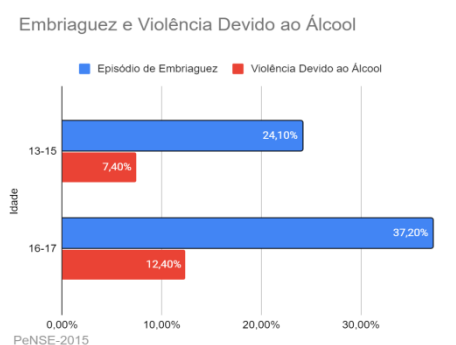


Gráfico 6: Adolescentes que já vivenciaram a embriaguez PeNSE 2019

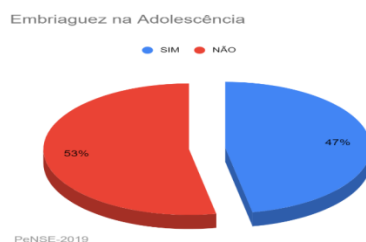
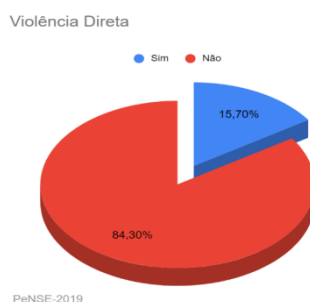


Gráfico 7: Episódios de violência relacionados ao consumo de álcool PeNSE 2019



### Principais causas de adesão às bebidas alcoólicas pelos adolescentes segundo os levantamentos do CEBRID e do PeNSE.

A pesquisa realizada pelo CEBRID em 2010 enfatiza as questões socioeconômicas como causa para a adesão às bebidas alcoólicas. Segundo a pesquisa esse fator é de grande influência para a experimentação das bebidas alcoólicas e outras drogas.

A pesquisa também fala sobre fatores de desproteção e fatores psicossociais, ligados ao uso de substâncias psicoativas; Questões como religião, ambiente familiar e auto estima são fatores de influência.

Alguns dados levantados na pesquisa revelam que o acesso às bebidas alcoólicas é relativamente fácil, e que isso pode estar relacionado ao ambiente e ao exemplo dentro de casa.

O PeNSE 2015 e 2019 mostra que o bullying é uma das causas que podem levar ao alcoolismo. A palavra bullying palavra vem do inglês e quer dizer “valentão”, é um ato de agressão praticado no dia a dia dos jovens. As agressões podem ser: físicas, verbais, psicológicas e emocionais; esses atos normalmente são cometidos a jovens que não se encaixam no “grupinho”. Segundo um estudo realizado pela ONU em 2017, no Brasil cerca de 43% dos jovens e crianças sofrem ou já sofreram bullying.

O estudo realizado pelo PeNSE em 2019 mostra que 23% dos entrevistados relatam que já sofreram bullying.

Comumente jovens que sofrem bullying são mais atraídos para o uso de bebidas alcoólicas ou outras drogas; O primeiro motivo é para se encaixar em grupos. Os jovens também consomem essas drogas para fugirem da realidade, uma forma de anestesia para os problemas.

A pesquisa do PeNSE em 2015 fala que de 73% dos escolares que já consumiram bebidas alcoólicas, 60% tinham amigos que faziam uso da substância, tornando essa uma grande causa para o primeiro contato com as bebidas alcoólicas

O levantamento do PeNSE 2019, nos mostra que o consumo de álcool está ligado à socialização e como forma de lidar com situações difíceis, seja depressão, ansiedade, tédio ou incerteza.

### **Consumo de álcool entre adolescentes na pandemia de Covid 19**

De acordo com o resultado da ConVid - Pesquisa de Comportamentos - realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) entre abril e maio de 2020, 18% da população que respondeu o questionário afirmou que tiveram considerável aumento no consumo de bebida alcoólica durante a Pandemia da Covid-19, não havendo diferença significativa entre os sexos feminino e masculino. A pesquisa também aponta que quem consumia bebidas alcoólicas só no fim de semana, durante a pandemia de COVID 19 passou a consumir também durante a semana. (Brasil, 2020)

A compra e o consumo das bebidas alcoólicas cresceram na pandemia, entre adultos e também entre os jovens. Famílias começaram a consumir álcool regularmente em suas casas, e os jovens vivenciaram esse cotidiano, pois ficavam em isolamento com familiares alcoolistas essa vivência é um grande estímulo ao consumo. A tolerância por parte dos pais, os aplicativos de entrega que permitem a compra das bebidas com facilidade também foram contribuintes para o aumento desse consumo.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) em Abril de 2020 recomendou que os governos diminuíssem e limitassem a venda de bebidas alcoólicas durante a pandemia. O consumo de álcool pode deixar mais exposto ao vírus do COVID 19, pois a substância compromete a imunidade, aumentando o risco de contrair o vírus.

O excesso de álcool pode causar intoxicação prejudicial à saúde física e mental das pessoas, além de contribuir para desencadear comportamentos de riscos, que poderiam ser exemplificados desde o descuido com as medidas de proteção e de higiene individual recomendadas para evitar contaminações por vírus até, em casos extremos, o incremento de comportamentos desequilibrados, especialmente, naquelas pessoas que são agressivas, com risco de gerar quadros de violência interpessoal, inclusive, doméstica, sem falar que a intoxicação alcoólica torna a pessoa mais propensa ser vítima de agressão (SOBRINHO, 2020, p.1).

O isolamento social, além da depressão, pode gerar um desequilíbrio cerebral, que pode levar ao aumento do estresse. As bebidas alcoólicas entram nesse cenário como um desestressante, uma forma de aliviar a ansiedade.

Programas transmitidos pelas redes sociais durante o isolamento, mostravam um grande consumo de bebidas alcoólicas por parte dos apresentadores e cantores, como as pessoas não podiam sair para frequentar shows, essas transmissões ao vivo tinham grande audiência e havia um grande consumo de álcool em casa durante essas apresentações. Outro evento da pandemia também foram os happy hours online, como uma forma de descontração, socialização, comemorações de aniversários e outros eventos; durante essas comemorações o consumo das bebidas alcoólicas também era incentivado.

Para os adolescentes, o consumo de bebidas alcoólicas era visto como uma forma de socialização nos períodos de pandemia, seja entre os familiares que também passaram a consumir mais álcool, seja em transmissões ao vivo com os amigos ou até mesmo sozinho, para se livrar dos pensamentos ansiosos causados pelo isolamento social.

O psiquiatra Marco Antonio Bessa fala sobre o risco de desenvolvimento da dependência do álcool para pessoas que antes da pandemia não tinham essa tendência, segundo ele:

O problema da bebida alcoólica não é só para quem já tem o problema com a dependência, porque esses já são graves e identificados. O problema são aquelas pessoas que não necessariamente tenha o problema da dependência, mas que por estar em casa, por perder a rotina, começam a consumir a bebida alcoólica fora do padrão, principalmente adolescentes, jovens, que começam tomando uma ou outra cerveja em horários que não costumavam tomar, depois já estão tomando todos os dias, em diferentes horários, na sequência, trocam a cerveja pelos destilados, aumentando a graduação alcóolica. Já estamos há três meses em isolamento. Três meses nesta rotina já pode estar criando uma dependência (BESSA, 2020, n.p).

Pode-se observar também uma queda no consumo de álcool por adolescentes com pais mais autoritário; adolescentes que bebiam escondido e dentro de casa com o isolamento pararam de beber.

Por outro lado, há que se considerar que pais que aumentaram seu consumo de álcool dentro de casa durante a quarentena, bebendo em maior frequência ou quantidade, contribuem para a alteração das crenças normativas de seus filhos, que podem passar a interpretar o beber como algo cotidiano. Na prática, essa alteração de crenças normativas está associada a padrões mais danosos de uso de álcool na adolescência e deve ser evitada. Ainda, é preciso considerar que uma parte dos pais que ampliou seu consumo pode ter entendido que era o momento de “ensinar seus filhos a beber”, contrariando todo o conhecimento científico sobre a prevenção ao uso de álcool por menores de idade (GARCIA e SANCHEZ, 2020, p. 2).

### **Consequências geradas pelo consumo de álcool prematuro**

O consumo prematuro de bebidas alcoólicas está relacionado a acidentes, mortes e por grande parte das violências cometidas e vivenciadas pelos jovens. Além disso, o uso de bebidas alcoólicas pode



levar à dependência e à experimentação de outras substâncias químicas. O consumo de álcool precoce gera maior risco para o desenvolvimento da dependência da substância.

As consequências para uso de bebidas alcoólicas vão desde a falha no desenvolvimento físico dos jovens ao desenvolvimento mental e cognitivo. Os jovens podem apresentar problemas no desenvolvimento escolar, déficit de memória, sequelas neuroquímicas, sequelas emocionais e em casos mais avançados de dependência do álcool problemas sociais e familiares.

O uso de álcool em adolescentes está associado a uma série de prejuízos neuropsicológicos, como na memória. Outros danos cerebrais incluem modificações no sistema dopaminérgico, como nas vias do córtex pré-frontal e do sistema límbico. Alterações nestes sistemas acarretam efeitos significativos em termos comportamentais e emocionais em adolescentes. É importante destacar que, durante a adolescência, o córtex pré-frontal ainda está em desenvolvimento. Como ele pode ser afetado pelo uso de álcool, uma série de habilidades que o adolescente necessita desenvolver e que são mediadas por este circuito como o aprendizado de regras e tarefas focalizadas ficarão prejudicadas. O hipocampo, associado à memória e ao aprendizado, é afetado pelo uso de álcool por adolescentes, apresentando-se com menor volume em usuários de álcool do que em controles e tendo sua característica funcional afetada pela idade de início do uso de álcool e pela duração do transtorno. Estes dados são importantes, pois demonstram haver um efeito cerebral conseqüente ao consumo de álcool em adolescentes; os efeitos ocorrem em áreas cerebrais ainda em desenvolvimento e associadas a habilidades cognitivo-comportamentais que deveriam iniciar ou se firmar na adolescência (PECHANSKY, SZOBOT e SCIVOLETTO, 2004, p. 17).

Os adolescentes quando presenciam a embriaguez, ficam mais expostos a violência física, verbal e sexual. Eles tendem a apresentar comportamento de risco; pode-se dizer que a mortalidade nessa faixa etária está estreitamente ligada ao consumo de álcool, pois a embriaguez pode expor os jovens a comportamentos como acidentes de trânsito, homicídio, suicídio, acidentes com arma de fogo, acidentes com armas brancas entre outros.

A violência sexual também é muito presente em adolescentes que consomem bebidas alcoólicas. Sexo não consensual, sem proteção e gravidez na adolescência também são questões bem próximas da embriaguez. Os jovens tendem a ter atitudes mais perigosas quando consomem o álcool, por isso pode-se observar que o consumo de bebidas alcoólicas está ligado a infecção por diversas DST's, como por exemplo o vírus da AIDS.

Um estudo da OMS aponta que os jovens e adolescentes são o público mais vulnerável em relação à contração do vírus da AIDS. A faixa etária com maior índice de contaminação é de 15 a 29 anos; esse público normalmente reside em países em desenvolvimento. Os jovens são apontados como o público alvo para a prevenção da AIDS.

O consumo de bebidas alcoólicas pelos jovens é considerado um dos fatores de maior risco de contaminação com o vírus do HIV. As bebidas podem deixar os adolescentes desinibidos, o que acaba levando a práticas sexuais de risco e desprotegidas.

Um estudo realizado, discutido e publicado pelo VII congresso de HIV-AIDS realizado de forma virtual, com 260 adolescentes de 14 a 19 anos, mostra que os adolescentes do sexo masculino usam a bebida como uma referência ao prazer. Entre o público masculino que consome bebidas alcoólicas, também se vê a referência da contaminação pelo vírus do HIV, eles relacionam o uso das bebidas alcoólicas à busca pelo prazer sexual.

A relação entre uso de álcool antes ou durante o ato sexual na população geral é comumente justificada pela crença de que o consumo dessa substância poderia favorecer um desempenho sexual desejável e, conseqüentemente, aumentaria o prazer. O uso de álcool nesse contexto também é associado à diminuição da ansiedade ou da inibição, facilitando certos atos referidos como difíceis de serem realizados sem o efeito de uma bebida alcoólica (STONER *et al.*, 2007, n.p).

O ambiente em que as bebidas alcoólicas são consumidas também é um grande influenciador para a contaminação por HIV, lugares como casas noturnas, clubes e boates tornam, normalmente, a pessoa que consumiu as bebidas alcoólicas nesses lugares ficam mais propensas a praticar o ato sexual sem proteção.

Pode-se observar que adolescentes que consomem bebidas alcoólicas iniciam a vida sexual precocemente; quanto mais cedo as atividades sexuais se iniciam, maiores são as chances desse adolescente desenvolver um comportamento sexual de risco e desprotegido.

A prevenção e a intervenção do uso de bebidas alcoólicas por adolescentes são bem incentivada para a redução de comportamentos sexuais de risco, e assim a redução da contaminação pelo vírus da AIDS. Pessoas que param ou diminuem o consumo de álcool diminuem o comportamento de risco.

Essa relação pôde ser vista por meio de uma intervenção realizada com pessoas que faziam uso de álcool antes ou durante ato sexual. O tratamento enfocou treino de habilidades sociais. Os resultados mostraram que os sujeitos submetidos à intervenção aumentaram o relato do uso de preservativo de 25% para 65% e reduziram outros comportamentos sexuais de risco nos seis meses posteriores às sessões. Outro dado relevante foi a diminuição na crença de que o uso de álcool antes ou durante o ato sexual melhoraria o desempenho (KALICHMAN *et al.*, 2007, n.p).

### **Serviço de atendimento e acolhimento para pessoas em situação de alcoolismo**

O atendimento ao usuário de álcool deve ser integral e amplo, oferecendo serviços de acordo com as necessidades do usuário e da família. Os atendimentos para essa demanda são feitos em serviços especializados ou no CAPS álcool e drogas; os atendimentos também podem ser feitos em ambulatórios, serviços de atenção básica, hospitais e grupos de apoio. O SUS como uma forma de maximizar o atendimento para essas pessoas criou o RAPS ( Rede de Atenção Psicossocial).

Dentre as Redes prioritárias, foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS (Portaria nº 3.088/2011), que concretiza os princípios da Reforma Psiquiátrica e as diretrizes da Política

Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, com a finalidade de ampliar e articular os serviços/pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas (BRASIL, 2016, p. 36).

O RAPS foi criado com o intuito de garantir a circulação de pessoas com problemas mentais, que inclui os efeitos do álcool e outras drogas nos serviços e na sociedade. Os serviços do RAPS são ofertados pelos CAPS, pelos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Centro de Convivência e Cultura, as Unidades de Acolhimento (UAs), em hospitais e no CAPS III. Os atendimentos também estão presentes na proteção básica, na atenção de urgência e emergência e na atenção psicossocial estratégica.

A RAPS possui componentes de diferentes complexidades da rede de saúde, os quais compreendem um conjunto de serviços para atender às diferentes necessidades de pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Por essa característica, esses serviços são, também, chamados de pontos de atenção (BRASIL, 2016, p. 36).

O/A assistente social que atua nesses serviços deve respeitar e enxergar o sujeito e suas demandas, levando sempre em consideração suas crenças, história, tradições, religiões e etc.

O Sistema Único da Assistência Social (SUAS), em implantação desde o ano 2005, vem avançando na qualificação de sua rede de serviços reafirmando princípios e diretrizes caros à Política Nacional de Assistência Social como o direito de cidadania e a integralidade do sujeito, o que permite o deslocamento do olhar focado nas drogas e seus usos, para os sujeitos. Trata-se de não fixar a atenção somente no que mais diretamente se relaciona com situações de vulnerabilidade e risco pessoal e social, associada ao consumo de álcool e outras drogas, mas acolher as demandas reais dos sujeitos, inclusive naquilo que parece não ter relação específica com as drogas (BRASIL, 2016, p. 46).

A assistência social tem um papel fundamental no tratamento da pessoa em situação de uso e abuso de bebidas alcoólicas, tanto no sujeito como na família, com o intuito de fortalecer vínculos familiares e sociais, autonomia, reinserção do indivíduo na sociedade e garantia de direitos desse cidadão.

### **Análise Dos Dados E Do Tema**

O tema alcoolismo na adolescência foi pensado durante a pandemia do COVID 19, por isso foi preciso optar por uma pesquisa sem busca ativa e sem visita ao campo, uma pesquisa mais voltada ao levantamento de dados bibliográficos, por artigos, revistas e dados virtuais.

Logo de início nos deparamos com a dificuldade em encontrar dados e artigos relacionados ao tema alcoolismo na adolescência trazidos pelo conhecimento do Serviço Social. Gostaríamos de destacar a importância do tema para a nossa profissão, já que corresponde a uma expressão da questão

social que é o objeto de trabalho do assistente social. O tema também vem gerando preocupação no nosso país e para profissionais da área da saúde por conta do seu crescimento.

A partir do exposto, fica evidente que o número de pessoas que têm o primeiro contato com a bebida alcoólica na adolescência e até mesmo na infância, tem tido um considerável crescimento. Em 2010, 60,5% dos adolescentes disseram já ter feito uso de alguma bebida alcoólica na vida (CEBRID. 2010 pág. 27). Em 2015 esse percentual aumentou para 61,4% (PeNSE. 2015 pág. 88) e para 63,3% em 2019 (PeNSE. 2019 pág. 73). Além disso, um fator que nos chama a atenção e traz preocupação é o aumento no consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes do sexo feminino, sendo de 62,1% em 2010 para 66,9% em 2019, pois além dos efeitos negativos que esse consumo pode resultar, as mulheres são biologicamente mais afetadas pela concentração do álcool no organismo do que os homens. Outro crescimento preocupante é o percentual de adolescentes com menos de 14 anos de idade que já fizeram essa experimentação, passando de 30,6% em 2010 (crianças entre 10 e 12 anos de idade), para 34,6% em 2019 (escolares com idade menor que 14 anos). Consideramos aqui a divergência entre as idades nesse último dado, posto que foram coletados de levantamentos realizados por instituições de pesquisa diferentes.

Essa elevação se dá por diversos fatores, tais como: sociais, econômicos e culturais que aumentam os riscos, danos e consequências em diversos aspectos na vida desses adolescentes, de sua rede familiar e social. Um dos fatores que é pouco considerado dentro desse contexto é a prática do bullying. A probabilidade de adolescentes que são alvo desse mal serem atraídos para o consumo do álcool se torna maior.

Também é possível verificar que a proibição por lei da venda de bebidas alcoólicas para crianças e adolescentes não vem sendo respeitada, de modo que os adolescentes têm fácil acesso a uma diversidade de bebidas contendo álcool em supermercados, bares, lanchonetes, entre outros locais. Outra forma que facilita que os adolescentes tenham fácil acesso a esse produto é o próprio ambiente em que vivem, sendo que em muitos casos os pais ou familiares oferecem a bebida para o adolescente ou acabam incentivando através do consumo exagerado, fator que foi acentuado durante o isolamento social e fechamento dos comércios considerados não essenciais em virtude da Pandemia do COVID-19. Assim como muitas famílias passaram a maior parte do tempo dentro de casa, passaram a consumir a bebida alcoólica no ambiente familiar, inclusive em maior quantidade que o habitual.

O levantamento realizado em 2010, último realizado pela SENAD em parceria com CEBRID/UNIFESP, a mais de 11 anos, não mostra a realidade atual, porém nos apropriamos dele para comparação do consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes nos últimos anos.

Além disso, em 2021, em plena pandemia, o governo Bolsonaro fez o corte de 87% das verbas que deveriam ser destinadas ao Ministério da Ciência e Tecnologia e a área da pesquisa no Brasil. Fazemos nota desse fato devido à falta de pesquisas e de dados encontrados para a realização deste artigo e para enfatizar a importância da pesquisa na efetivação de todas as políticas sociais.

### **Os perigos do consumo do álcool: Incentivo, cenário mundial e perfil do consumidor**

O álcool é uma droga liberada mundialmente, é aceita e seu consumo é incentivado em nossa sociedade; quem não consome bebidas alcoólicas normalmente é excluído socialmente.

O consumo de álcool tem imenso peso como causa de adoecimento e morte no mundo todo, relacionando-se ao mesmo tempo a diversas conseqüências sociais negativas. Constitui-se como importante causa de morbi-mortalidade para as nações mais pobres, como terceiro maior fator de risco para problemas de saúde na maioria das nações mais ricas e como principal fator relacionado a adoecimento e morte na maioria dos países pertencente ao grupo, cujas economias encontram-se em grau intermediário de desenvolvimento (LARANJEIRAS E MELONI, 2004, p. 4).

O consumo de bebidas alcoólicas tende a crescer à medida que a economia mundial se desenvolve e os países crescem, mesmo o álcool sendo caracterizado como uma droga psicotrópica, a comercialização é facilitada e o valor para compra é consideravelmente baixo, facilitando a compra e venda e principalmente o consumo.

É razoável afirmar que os problemas envolvidos no consumo de bebidas alcoólicas crescem à medida que as nações se desenvolvem e, ao mesmo tempo, o álcool se forja como um dos principais fatores limitantes do desenvolvimento social e econômico dessas nações. As evidências demonstradas até o presente denotam haver uma tendência de piora da situação mundial quanto ao total de problemas decorrentes do consumo de álcool; isso porque vastas e populosas regiões vêm apresentando valores crescentes para as frações de risco atribuíveis ao uso de álcool, estando estáveis ou piorando os padrões de ingestão (LARANJEIRAS E MELONI, 2004, p.4).

O alcoolismo se tornou um grande problema de saúde mundial, diante disso deve-se pensar o que leva o indivíduo a querer consumir bebidas alcoólicas e outras drogas? O desemprego, baixos salários, aumento da produção no trabalho, uma sociedade mais pauperizada, uma economia exigente e desigual; esses fatores têm gerado uma contribuição para o uso de drogas, em especial o álcool por ser uma droga de fácil acesso, as levam a beber para relaxar ou para esquecer.

Por ser uma droga lícita, dificilmente se pensa no quão perigoso é o consumo de bebidas alcoólicas, tanto para o organismo de quem consome quanto para a sociedade. O álcool pode ser considerado mais perigoso do que drogas consideradas pesadas, como o crack por exemplo. As

consequências para o consumo de álcool são diversas, sendo o álcool a droga mais consumida do mundo.

Do uso social ao problemático, o álcool é a droga mais consumida no mundo. Segundo dados de 2004 da Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas. Seu uso indevido é um dos principais fatores que contribuem para a diminuição da saúde mundial, sendo responsável por 3,2% de todas as mortes e por 4% de todos os anos perdidos de vida útil. Quando esses índices são analisados em relação à América Latina, o álcool assume uma importância ainda maior. Cerca de 16% dos anos de vida útil perdidos neste continente estão relacionados ao uso indevido dessa substância, índice quatro vezes maior do que a média mundial (BRASIL, 2007, p. 8).

O alcoolismo está se disseminando em nossa sociedade. Atualmente é um problema que afeta até mesmo nossas relações de trabalho. Para VIEIRA, 1996 n.p: “A OMS menciona que um empregado alcoolista falta cerca de cinco vezes mais no trabalho que os outros, aproximadamente 25 dias/ano-acarretando perda significativa de produtividade”. Trabalhadores alcoolistas tendem a gerar mais problemas no ambiente de trabalho. Eles se irritam com facilidade, o ambiente de trabalho para o alcoolista se torna cada vez menos produtivo e os trabalhos executados por ele, normalmente são descuidados.

Além da influência do alcoolismo no ambiente de trabalho, existe uma grande incidência de pessoas que se tornam alcoólatras quando perdem seus empregos. Com o aumento do consumo das bebidas alcoólicas no mundo, pode-se observar também o crescimento de uma sociedade mais carente de finanças, de conhecimento e de alimentação. Pode-se observar também que depois da aderência a uma política neoliberal que é pautado em uma política de estado mínimo as exigências para se manter ou para conseguir um emprego aumentaram, gerando assim um grande número de pessoas desempregadas no Brasil.

Deste modo, a competitividade na dinâmica atual da modernização leva a uma precarização do emprego e ao desemprego, tendo como consequência o surgimento de uma sociedade de trabalhadores sem trabalho, não integrados e sem dúvida não integráveis como o pertencimento a uma sociedade que forma um todo de elementos interdependentes (NASCIMENTO e JUSTO, 2000, p.531).

Falar sobre o alcoolismo no contexto do neoliberalismo se faz necessário, a partir do momento em que os ideais neoliberais vão além da economia e transformam uma sociedade inteira. Para Costa e Danziato:

É possível perceber com esta noção que o projeto neoliberal ultrapassa a economia e se estabelece como uma racionalidade. A própria perspectiva de sociedade passa a ser de um

conjunto de pequenas unidades empresariais, sem falar nas instituições-empresas (COSTA e DANZIATO, 2018, p. 30).

O crescimento no consumo de bebidas alcoólicas está associado ao neoliberalismo, uma vez que o sistema gera diversas situações conflituosas que levam ao início ou intensificação do consumo do álcool; um exemplo é o incentivo para o consumo e a aceitação social, através das propagandas de bebidas alcoólicas que são amplamente divulgadas pela mídia, o índice para as vendas de bebidas alcoólicas é muito alto no nosso país, em 2020 a venda chegou a 14,4 bilhões de litros; o sistema neoliberal visa e busca o lucro, e para isso prejudica e precariza toda uma população. O desemprego, a pobreza, a precarização do trabalho, são fatores que podem levar a doença da mente, a insegurança que o neoliberalismo gera na população são fatores muito relevantes para o alcoolismo e extremamente presentes nesse sistema, que precariza cada vez mais os indivíduos, suas relações e sua saúde.

A postura assumida pelo neoliberalismo evidencia uma justaposição de elementos, que podem ser categorizados a partir da lógica de culpabilização dos indivíduos em virtude de sua condição social, da criminalização da pobreza e da judicialização da “questão social”.

Acrescido a esses elementos, tem-se a imposição de um Estado punitivo e repressor, que assume a postura de Estado penal, o qual atua contrário à viabilização de direitos sociais que garantam condições dignas de sobrevivência da classe trabalhadora e/ou dos grupos socialmente desamparados e subalternizados (ANDRADE e LIRA, 2022, p. 32).

Contudo é importante ressaltar que o consumo de bebidas alcoólicas no Brasil está presente em todas as classes socioeconômicas, porém nas classes menos favorecidas este consumo tende a ser mais elevado.

As classes A, B e C são as de uso mais frequente, sendo que os índices de abstinência são maiores para as classes D e E (de prevalência entre 55 e 60%). Porém, dois terços dos da classe socioeconômica A fizeram-no de forma “leve”, ou seja, até 2 doses, enquanto que 45% dos indivíduos da classe E beberam mais de 5 doses alcoólicas na última ocasião, relatando um padrão de beber mais “pesado” (BRASIL, 2007, p. 54).

Os adolescentes por sua vez, são afetados pela questão do incentivo e da aceitação, inclusive por parte dos pais. Muitos deles não estão no mercado de trabalho ainda, mas experimentam relações conflituosas na escola ou até mesmo em casa, essas relações e incentivos presenciadas por eles levam ao consumo de bebidas alcoólicas e até mesmo o alcoolismo precoce. Para PECHANSKY, SZOBOT e SCIVOLETTO, 2004, p. 15: “Um dos primeiros obstáculos relacionados ao tema do uso problemático de álcool entre adolescentes é a própria definição do que é o uso normal.”

Sendo assim com essa normalidade construída socialmente, torna-se complicada uma conscientização aos jovens em relação ao álcool e os danos que ele causa ao organismo.

## O papel do/a assistente social no combate ao uso precoce do álcool

Como já mencionado anteriormente, o consumo precoce do álcool é uma expressão da questão social, o que o configura como objeto de trabalho do/a assistente social. Desta forma, o profissional de Serviço Social atua diretamente no enfrentamento, prevenção e acompanhamento dos sujeitos e famílias desse público.

Através do seu conhecimento, o/a assistente social possui competência para “elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social” (BRASIL, 1993). Além disso, o trabalho do profissional que tem a liberdade como valor ético central, luta pela garantia de direitos, e como direito fundamental da criança e do adolescente que são prioridade nas políticas sociais, está instituído no Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2017).

Desta forma, o assistente social tem o papel de viabilizar os direitos desse sujeito, buscando ser um mediador para ao fortalecimento dos vínculos familiares do adolescente que pode estar fragilizado ou até mesmo rompido, o que agrava a problemática, pois o vínculo familiar é o elemento de maior importância no processo de conscientização e de emancipação na vida de uma criança ou adolescente; acompanhar a família que muitas vezes o rejeita ou até mesmo é o maior influenciador para o consumo precoce do álcool, os assistindo e ajudando a entender o problema; encaminhar para as políticas direcionadas às questões específicas quando necessário e realizar trabalhos para prevenção, como oficinas, palestras e debates. Para isso, é necessário que haja políticas e não apenas de caráter pontual e emergencial, mas políticas efetivas que permitam ações contínuas e de prevenção.

O profissional em Serviço Social, no exercício cotidiano da profissão, consegue alinhar as dimensões de seu trabalho com aspectos ético-político, teórico-metodológico e técnico-operacional com habilidades para tornar efetivo, eficaz e eficiente em todas as suas ações em qualquer campo e trabalho, ainda que existam limites na sua atuação. Operando nas políticas sociais para enfrentamento das problemáticas delas oriundas, visto que tem maior e mais fácil acesso às famílias, sobretudo às menos favorecidas economicamente, seja na saúde, na educação, na moradia, na assistência social, até mesmo quando se trata de jovens usuários de drogas. Assim, o Assistente Social poderá colaborar na prevenção e tratamento, e, auxiliando essas famílias no desenvolvimento humano em todas as dimensões (GOMES, et.al, 2022, p. 3).

O trabalho do assistente social no enfrentamento e na prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes é urgente e necessário; é preciso uma conscientização aos adolescentes e



familiares em relação aos problemas causados pelo consumo, e para os que já estão em tratamento é essencial que haja um acompanhamento amplo e abrangente.

Afinal é necessário, que a família que esteja passando por dificuldades com dependentes químicos, tenha um acompanhamento, através de visitas domiciliares, palestras de orientação e encaminhamentos a programas sociais. Buscando desenvolver um trabalho não apenas com a família, mas também, com a comunidade junto à equipe multidisciplinar (GOMES, et.al, 2022, p. 3).

É importante ressaltar que o combate e o tratamento ao alcoolismo na adolescência não é um trabalho isolado e nem ação exclusiva do serviço social, ações articuladas e intersetoriais se fazem necessárias nesse contexto, a articulação com os setores de educação, saúde, cultura, segurança pública, esporte são de extrema importância, sempre visando a superação das violações de direitos.

A implementação de programas e políticas de prevenção ao alcoolismo na adolescência se fazem urgentes e o Serviço Social tem um papel importante nessa questão, pois o consumo de álcool na adolescência vem crescendo e está se tornando “normal” e aceito na sociedade, com isso as expressões da questão social advindas desse assunto tendem a ser intensificadas.

Trabalhar a prevenção em qualquer área social é uma tarefa árdua, os autores acima deixam bem visíveis a importância do Assistente Social para a prevenção, recuperação e integridade do ser humano, pois enquanto profissional é capaz de abordar, acompanhar, elaborar planos e programas, visando a garantia de direitos e emancipação do sujeito. Visto que, as demandas da questão social impostas pelas desigualdades abrem inúmeras possibilidades de atuação, ressaltando o valor da profissão no enfrentamento, pesquisa e observação, para efetivação de direitos em sua atuação cotidiana (GOMES, et.al, 2022, p. 3).

O/a assistente social também trabalha junto ao paciente no término de tratamento na reinserção do usuário no meio social, com o objetivo de orientar e auxiliar o sujeito para a reconstrução de seu espaço na sociedade, retorno ao convívio familiar e social. A Lei Nº 11.343 trata a respeito das Drogas Ilícitas, afirmando que: Art.1º discorre que: Esta lei institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD); prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas e define crimes. Parágrafo único. Para fins desta lei, consideram-se como drogas as substâncias ou os produtos capazes de causar dependência, assim especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas periodicamente pelo Poder Executivo da União. (BRASIL, 2006).

Por tanto, o assistente social se faz presente em todas as etapas no que diz respeito ao consumo de bebidas alcoólicas ou situação de alcoolismo, desde a prevenção, tratamento e reinserção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma melhor apreensão dos fatores que envolvem o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes – idade entre 12 e 18 anos incompletos – do território brasileiro, com ênfase no estado de São Paulo.

Através da análise dos dados e do levantamento bibliográfico, concluí-se que os adolescentes têm iniciado a experimentação e o hábito de ingerir bebidas com álcool cada vez mais cedo, se não ainda na infância – antes dos 12 anos de idade – através principalmente de familiares e grupos de amigos da mesma idade. É fato que esse é um problema social. Sendo assim, se configura como uma expressão da questão social que pode reverberar em outras variadas expressões como o alcoolismo e outros problemas relacionados a saúde física e mental do alcoolista; fragilização e até rompimento de vínculos familiares; evasão escolar; variados tipos de violência, tais como física, sexual, verbal; bullying, entre outras; experimentação de outras drogas; entre outras.

Além das possibilidades que levantamos anteriormente a realização da pesquisa que foram evidenciadas ao decorrer do estudo, foi possível constatar questões e dados que poderão ser utilizados para fomentar outras pesquisas e para o nosso próprio exercer profissional, de modo que o assistente social tem papel fundamental na formulação de políticas públicas e atua nas contradições como o fato de que o número de adolescentes que consomem bebidas alcoólicas aumenta mesmo sendo proibido por lei.

Concluimos ressaltando a importância de pesquisas relacionadas a essa temática para o exercício profissional do assistente social no enfrentamento dessa problemática, tal como a intensificação e atenção para políticas e programas que visam a conscientização e controle social do acesso às bebidas alcoólicas para crianças e adolescentes.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Dylan..ESPECIALISTA fala sobre aumento no consumo de álcool entre jovens na pandemia. Pandemia, [s. l.], 20 jan. 2021. Disponível em: <<https://radios.ebc.com.br/revista-rio/2021/01/especialista-fala-sobre-aumento-no-consumo-de-alcool-entre-jovens-durante>>. Acesso em: 17 fev. 2022.

BANDEIRA, Wênia. ALCOOLISMO juvenil cresce durante a pandemia. Pandemia, [s. l.], 20 mar. 2020. Disponível em: <<https://al.se.leg.br/alcoolismo-juvenil-cresce-durante>>



IBGE.PESQUISA Nacional da Saúde do Escolar 2015. PeNSE, [s. l.], 5 jan. 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. Acesso em: 6 fev. 2022.

IBGE. PESQUISA Nacional da Saúde do Escolar 2019. PeNSE, [s. l.], 20 jan. 2021. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2022.

INOJOSA, Rose.. Sinergia em políticas e serviços públicos: desenvolvimento social com intersetorialidade, [ s. l.], 2001, Disponível em: <<file:///C:/Users/bafes/Downloads/INOJOSA%20RM%202001sinergia%20politicas%20servicos%20publicos.pdf>> Acesso em: 03 jun. 2022.

LACERDA, Nara.. Uso de álcool aumenta entre adolescentes no Brasil; pandemia pode agravar a situação: Para especialista, país precisa de políticas para controlar quadro, que pode levar a problemas graves na fase adulta. Uso de álcool, [s. l.], 18 dez. 2021. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/09/18/uso-de-alcool-aumenta-entre-adolescentes-no-brasil-pandemia-pode-agravar-a-situacao>>. Acesso em: 22 jan. 2022.

LARANJEIRAS, Ronaldo; PINSKY, Ilana. O alcoolismo. 9º . ed. São Paulo: [s. n.], 2012.

SÃO PAULO..CONSUMO de Álcool na cidade de São Paulo. São Paulo, [s. l.], 11 nov. 2015. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/publicacoes/ISA\\_2015\\_ALCOOL.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/publicacoes/ISA_2015_ALCOOL.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SOBRINHO, Mário.Sérgio..A BEBIDA alcoólica e a pandemia do coronavírus: MP NO DEBATE. Pandemia, [s. l.], 18 maio 2020. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2020-mai-18/mp-debate-bebida-alcoolica-pandemia-coronavirus>>. Acesso em: 17 fev. 2022.